

# UNIFAE – Curso de Bacharel e Formação de Psicólogo

## Técnicas do Exame Psicológico – Prof. Dr. Lucas V. Dutra

### HTP - Casa/Árvore/Pessoa, de John Buck

Apostila elaborada com fins didáticos, para os alunos do 3º ano.

O HTP foi inicialmente apresentado como uma medida de QI para adultos, sendo inclusive utilizado para seleção de pessoal. Foi investigado o seu uso tanto como uma medida de funcionamento intelectual tanto quanto uma medida qualitativa de personalidade. Considera-se que a produção de desenhos do HTP envolve a função intelectual na qual a capacidade para gerar e identificar informações elementares é requerida para desenhar os detalhes. A formação de conceito é evidenciada pela organização e qualidade dos desenhos completados.

Modernamente, o HTP presta-se principalmente como uma técnica de estabelecimento de *rapport* durante as sessões terapêuticas, para pessoas acima de 8 anos (*é mais aplicado a crianças do que em adultos*). Pode tanto ser usado com parte de uma avaliação inicial quanto de uma intervenção terapêutica em andamento. Observa-se que as pessoas respondem mais livremente às questões quando ocupadas ativamente com a tarefa de desenhar. Os itens casas, árvores e pessoas parecem estimular mais verbalizações abertas do que outros itens.

Como as outras técnicas projetivas, têm estímulos relativamente ambíguos, e baseia-se na suposição de que o desenho do examinando inclui aspectos de seu mundo interno: as forças ou fraquezas da personalidade que o indivíduo mostra envolvem o grau em que seus recursos internos podem ser mobilizados para lidar com os conflitos psicodinâmicos. De modo idêntico aos demais testes, seus resultados devem ser rigorosamente coletados e analisados, e as informações originadas criteriosamente empregadas, no bojo de um projeto de investigação clínica amplo, global.

A princípio pede-se ao sujeito que desenhe uma casa, uma árvore e uma pessoa, mas não se diz quê casa, árvore ou pessoa: o tipo, tamanho, idade, condição, etc., não são restringidos ou dirigidos. Numa segunda fase, no Inquérito Posterior ao Desenho, essas produções gráficas são usadas para estimular projeções verbais. Os desenhos fornecem um quadro grosseiro da personalidade, que é completado posteriormente pelo Inquérito. Pretende-se, segundo Stern, atingir o nível do pensamento primitivo pictórico, que está no mesmo plano do próprio pensamento inconsciente.

Considera-se que os desenhos avaliam predominantemente processos expressivos, enquanto que um teste de resposta verbal como o Rorschach avalia processos reativos. Os desenhos, conforme Zucker, são os primeiros indicadores clínicos a mostrar sinais de psicopatologia e o último a perder os sinais de doença, à medida que a pessoa se recupera. Os conflitos profundos são mostrados mais prontamente durante o desenho do que em outras atividades.

O desenho da figura da pessoa reflete o ajustamento individual em um nível psicossocial, enquanto que o desenho da árvore parece revelar sentimentos intrapsíquicos básicos, mais duradouros e profundos, e atitudes em relação a si próprio. É mais fácil para a pessoa retratar material emocionalmente perturbador ou carregado de conflitos no desenho da árvore do que no da pessoa, porque é mais difícil para ele tratar a árvore como um autorretrato. Sentimentos mais profundos e menos aceitáveis podem ser revelados pelo desenho da árvore, sem medo de revelar a si próprio ou a necessidade de manobras defensivas do ego. A casa situa-se entre a pessoa e a árvore nesse contínuo.

### **Aplicação.**

O cliente deve sentar-se em frente a uma mesa, em posição confortável para desenhar. A sala deve ser silenciosa ou sem distrações. A aplicação pode requerer de 30 a 90 minutos, dependendo do número de desenhos solicitados pelo examinador.

No mínimo devem ser pedidos a realização de três (3) desenhos, e conduzido um inquérito sobre cada um. Utiliza-se um protocolo para desenho do HTP e um protocolo de inquérito e interpretação para cada conjunto (acromático e cromático) do desenho da casa, da árvore e da pessoa a serem solicitados. Um protocolo de inquérito posterior do desenho da pessoa deve ser usado para cada pessoa *adicional* desenhada, se for o caso.

Vários lápis pretos nro. 02 (ou mais macio) com borrachas são necessários, juntamente com um conjunto de *crayons* com pelo menos oito (08) cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, violeta, azul, marrom e preto. Um relógio (ou cronômetro) é necessário para anotar a **latência** - tempo gasto até o início do desenho - e o **tempo total** dos mesmos.

### Seqüência:

1. Preencher as informações de identificação na primeira pagina do protocolo.
2. Apresentar a página (folha A4 em branco) relativa ao desenho da casa, com a palavra **CASA** no topo da página – a folha deve ser colocada na posição horizontal (para o desenho da árvore e da pessoa, deve ser na posição vertical).

Não há limite de tempo, mas o examinador deve observar e anotar a ordem dos detalhes desenhados bem como eventos incomuns na seqüência dos desenhos na 1ª página do protocolo de interpretação.

3. Instruir o cliente a escolher um lápis e dizer ***Eu quero que você desenhe uma casa. Você pode desenhar o tipo de casa que quiser. Faça o melhor que puder. Você pode apagar o quanto quiser e pode levar o tempo que precisar. Apenas faça o melhor possível.***

4. Não pode usar régua. Se a pessoa mostrar preocupação com sua capacidade de desenhar, fale que o teste 'não é de habilidades artísticas e que cada desenho deve ser fruto do melhor esforço'.

5. Cronometrar assim que ver que a pessoa compreendeu bem a tarefa. Enquanto o desenho estiver sendo feito, anotar no espaço OBSERVAÇÕES GERAIS na pagina 1 do protocolo:
  - a) latência,
  - b) ordem dos detalhes dos desenhos,
  - c) duração das pausas e o detalhe específico que as motivou,
  - d) qualquer verbalização espontânea que surgir, ou demonstração de emoção (e os detalhes que motivarem estas manifestações), e
  - e) o tempo total gasto para completar o desenho.

6. Apresentar as páginas (folhas A4 em branco) relativas à árvore e à pessoa da mesma maneira, com os mesmos registros. Uma página adicional para desenho de uma pessoa do sexo oposto pode ser solicitada neste momento, dependendo do tempo disponível e da preferência/planejamento do aplicador.

### Inquérito posterior ao Desenho

Uma vez que o desenho acromático esteja completo, é essencial dar ao examinando uma oportunidade de definir, descrever e interpretar cada desenho e para expressar pensamentos, sentimentos e memórias associadas. Esta seção **sugere** algumas perguntas para facilitar este processo, com espaço para anotar as respostas. O examinador, seguindo suas hipóteses de trabalho e de acordo com as ocorrências durante a aplicação interroga o examinando, de modo a extrair o maior numero de informações sobre o conteúdo e o contexto de cada desenho (como por exemplo, um – ou mais - detalhe implícito, componentes básicos ocultos ou que se estendem para além da margem da folha, um detalhe que não estiver claro, ou detalhe que for incluído durante o inquérito). *Todas as posições, detalhes ou relações incomuns entre detalhes devem ser anotados e investigados meticulosamente.*

**NOTE QUE** ao final de cada seqüência sugerida na seção do **inquérito posterior ao desenho** é requerido ao sujeito que desenhe um **sol** e uma **linha de base** nos desenhos que não possuem esse detalhe.

## Desenhos coloridos

Considera-se que os desenhos coloridos feitos após os acromáticos e o Inquérito posterior ao desenho evoquem um nível mais profundo de experiência do que os desenhos sem cor. Se eles forem ser feitos, pedir primeiro para o examinando nomear as cores dos *crayons* disponíveis, para averiguar possibilidade (e a devida anotação) de daltonismo.

Marque no detalhe "COR" no protocolo (1ª. página). Realizar a aplicação do mesmo modo do que com os desenhos acromáticos. Para abreviar a aplicação, no inquérito posterior, somente as questões com *asterístico\** podem ser perguntadas. Indagar sobre as diferenças significativas entre os desenhos e o significado do tratamento de detalhes incomuns ou bizarros, bem como suas omissões.

Existe uma lista de USOS GERAIS DE CORES para observar as características de cores específicas ao desenho, que podem estar associadas a psicopatias.

## Avaliação e Interpretação

As observações contidas no Protocolo de interpretação têm a pretensão de auxiliar ao(à) psicólogo(a) no desenvolvimento de hipóteses interpretativas clínicas acerca de cada cliente, o que vai variar segundo as pressões intrapessoais, interpessoais e ambientais, de um lado e, de outro, do projeto, da experiência e conhecimentos teóricos do avaliador, bem como dos conhecimentos anteriores sobre o examinando. A avaliação é ampla e plena de potencial elucidativo sobre a estrutura da personalidade do examinando. O avaliador deverá averiguar minuciosamente o Manual para dimensionar a vasta gama de possibilidades de interpretação que o teste proporciona, tanto nos aspectos gerais dos desenhos, os critérios de avaliação para comportamentos e aspectos específicos de desenhos quanto o material oriundo do inquérito posterior ao desenho. Alguns aspectos a considerar:

**ATITUDE** – A atitude do examinando para com o HTP fornece uma idéia grosseira sobre sua disposição global para rejeitar uma tarefa nova e, talvez, difícil aos seus olhos. A atitude comum é a de uma aceitação razoável. Raramente os sentimentos de impotência da pessoa que se depara com uma tarefa que exige criatividade levarão a mesma a rejeitar completamente o HTP. Do mesmo modo, dificilmente um indivíduo hostil irá recusar de maneira direta a realização dos desenhos, ainda que possa refugar outras tentativas de exame psicológico formal. Normalmente a figura mais rejeitada é a da pessoa, pois (a) muitas pessoas desajustadas têm suas maiores dificuldades nas relações interpessoais, (b) o desenho da figura humana parece despertar mais associações ao nível consciente, ou próximas da consciência, do que os desenhos da casa ou da árvore, e (c) a consciência corporal acentuada torna os indivíduos desajustados pouco à vontade.

**TEMPO, LATÊNCIA, PAUSAS** – Normalmente os desenhos levam de 2 a 30 minutos para serem completados, com início em até 30 segundos (mais do que isso é indicativo de psicopatologia). Quando a pessoa fizer uma pausa de mais de 5 segundos em qualquer desenho, um conflito é fortemente sugerido, e deve-se atentar para o detalhe que originou o fato. Pausas durante comentários ou respostas na fase de inquérito também devem ser investigadas.

**CAPACIDADE CRÍTICA e RASURAS** – A forte emotividade e/ou a presença de problemas orgânicos podem afetar a capacidade de se ver objetivamente o trabalho de alguém, para fazer críticas e aprender com as observações de terceiros. Comentários como "Nunca aprendi a desenhar", "isto aqui está sem proporção" são comuns. Quando excessivos, indicam potencial para psicopatologia, em especial se não houver tentativas no sentido de corrigir as falhas apontadas verbalmente. Outros comportamentos de autocrítica:

a) Abandonar um objeto não completado, recomeçando o desenho em outro lugar da página do desenho, sem apagar o desenho abandonado.

b) Apagar sem tentar redesenhar. Esse caso geralmente é restrito a um detalhe que aparentemente despertou um forte conflito. O indivíduo pode fazer o detalhe uma vez, mas não duas.

c) Apagar e redesenhar. Se o novo desenho resultar em melhora é sinal favorável. No entanto, se representar meticulosidade exagerada ou uma tentativa inútil de perfeição ou se a rasura for seguida de uma deterioração da qualidade da forma, é indicativo de patologia. Se houver empobrecimento da forma, implica numa reação emocional exacerbada em relação ao objeto desenhado, a seu significado simbólico ou à presença de deterioração orgânica (ou até ambos). Apagar e redesenhar persistentemente qualquer parte do desenho sugere fortemente conflito em relação ao detalhe ou ao que ele representa.

COMENTÁRIOS – Se forem escritos durante a fase do desenho (como por exemplo, nomes de pessoas ou ruas, números, rabiscos ou figuras geométricas), parecem representar uma necessidade compulsiva para estruturar a situação o mais completamente possível, indicando insegurança. Pode também configurar uma necessidade compulsiva para compensar uma idéia ou sentimento obsessivo ativado por alguma coisa no desenho. Sobre comentários verbais, a partir da bizarrice, da freqüência ou superficialidade/irrelevância dos mesmos, deverá o examinador ir atualizando suas informações acerca das suas avaliações clínicas. É relativamente comum a pessoa ficar ansiosa ou emocionar-se - e por vezes muito - enquanto estão desenhando ou sendo questionados sobre os desenhos, presumivelmente por causa da sua expressão do material reprimido até então. No entanto, expressões emocionais persistentes de menor ou maior intensidade ou repressão da expressão sempre indicam desequilíbrio da personalidade, desajustamento ou problema orgânico.

AVALIAÇÃO do DESENHO – Deve-se de um modo geral avaliar os mesmos em relação ao tamanho, à orientação e à qualidade geral, bem como os desvios nas áreas gerais e detalhes. Após realizar isso com atenção, para cada desenho, deve-se conjuntamente averiguar as respostas ao inquérito posterior ao desenho, levando em consideração a consistência da qualidade de figura para figura, a história e a idade do examinando e os resultados de quaisquer outros procedimentos de avaliação disponíveis, para formular uma análise apropriada da sessão de desenho.

Especificamente, a proporção, a perspectiva e os detalhes de um desenho podem fornecer informação relevante sobre o funcionamento da pessoa no seu contexto esperado. O uso apropriado de **detalhes** e sua adequação fornecem um índice das capacidades da pessoa para reconhecer, interessar-se e reagir aos elementos da sua vida diária e emprega-los convencionalmente; em outras palavras, expressam a capacidade de avaliar criticamente os elementos da realidade em geral. As relações de **proporção** expressas pela pessoa revelam os valores por ela atribuída aos objetos, situações e pessoas. Proporcionalidade nos desenhos revelam um índice grosseiro da capacidade da pessoa para atribuir valores objetivos aos elementos da realidade e realizar julgamentos com facilidade e flexibilidade. Sobre a **perspectiva**, um planejamento das relações espaciais nos desenhos indica a capacidade da pessoa para compreender e reagir com sucesso a aspectos mais complexos, abstratos e mais exigentes da vida, e também uma medida de sua capacidade de compreensão.

## BIBLIOGRAFIA

BUCK, John N. (2003) **H-T-P: casa-árvore-pessoa. Técnica projetiva de desenho. Manual e guia de interpretação.** São Paulo: Vetor.